

Cinema como arte – em busca do ouro

A experiência em realização de cineclubes no estado do Rio de Janeiro¹, com professores em formação e em exercício, permite trazer ao debate a experiência fílmica como também uma vivência artística. Assistir a um filme compreende uma *'prácticteoria'*² que está imersa numa rede complexa de *saberesfazer*es, assim como seu processo de produção, pois um filme é criado com uma equipe bastante diversificada – roteiristas, diretores, atores, câmeras, músicos, iluminadores, etc.

A preocupação apontada em "a obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica", por Benjamin (1969), com o contexto de produção capitalista da obra de arte cinematográfica faz parte dessa complexa rede em que é tecida uma obra de arte – e tantas outras *prácticasteorias* – muito além do aspecto econômico. Mas esse não é o único fio que faz parte da trama de uma dada produção e 'consumo' (CERTEAU, 1998) de um filme.

Quando *vemosouvimos* um filme e, em especial, no cineclube, trançamos ideias a partir de nossas próprias redes de *saberesfazer*es, mas também ideias que são contextualizadas a partir de preocupações concernentes ao grupo de educadores. Em outras palavras, o cineclube contém uma

¹ Através dos projetos de pesquisa e extensão intitulados: "Redes educativas, fluxos culturais e trabalho docente: o caso do cinema, suas imagens e sons" (CNPq, FAPERJ, UERJ – 2012 a 2017) e "Processos curriculares e movimentos migratórios: os modos como questões sociais se transformam em questões curriculares nas escolas" (CNPq, UERJ - 2017 a 2022), orientados pela professora Nilda Alves.

² Este modo de escrever estes termos juntos e grafados é utilizado nas pesquisas com os cotidianos e serve para chamar a atenção dos leitores que, embora o modo dicotomizado de criar conhecimento na sociedade Moderna tem sua importância, esse modo tem significado limites ao desenvolvimento de pesquisas nessa corrente de pensamento.

proposição político pedagógica, não há nenhuma neutralidade. Este tipo de iniciativa requer outras ações concomitantes, como a leituras e debates acerca do filme, em que o mesmo é contextualizado, problematizado e “atualizado” (DELEUZE, 2005).

No projeto que realizamos com cineclubes, percebemos o aspecto sensitivo do cinema. A sétima arte inspirou Deleuze a, ao invés de percorrer a “história do cinema”, pensá-lo para além de uma mera expressão artística, mas sim como potência de pensamento. Os termos sensório-motor, sons-signos, op-signos, etc. são pistas daquilo que encontramos nas obras sobre o cinema de sua autoria, em que a sensibilidade esteve envolvida como o encadeamento de pensamentos acerca de variados temas, como o tempo, o movimento, a imagem.

Um dos filmes exibidos que despertou uma série de emoções e lembranças no cineclube foi “Em busca do ouro” (direção: Charles Chaplin, 1925, EUA). Chaplin e sua obra são frequentemente homenageados através de referências as tantas cenas famosas de tantos filmes de sua autoria. Algumas delas segue abaixo:

Imagem 1: a dança com os pãezinhos.³



³ Fonte: EM BUSCA DO OURO. Direção: Charles Chaplin. Com: Charles Chaplin, Mack Swain, Georgia Hale. EUA. 1925, preto e branco, legendado. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TsJ0zEBdGT0>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

Imagem 2: a casa que desaba do precipício.



Com esse filme pudemos discutir os tantos motivos que geram a vontade e necessidade de as pessoas migrarem pelo mundo, inclusive para locais de clima hostil, em função de esperança por uma vida melhor, mudança de situação socioeconômica, etc. E foi muito prazeroso lembrar essas cenas, músicas, imagens, que compõem uma obra artística cinematográfica e parte da memória cinematográfica coletiva, uma vez que Chaplin é uma referência no mundo todo sobre cinema e arte.

Referências:

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. *In*: GRUNNEWALD, Jose Lino. *A idéia do cinema*. Rio de Janeiro: editora Civilização Brasileira, 1969, p. 55-95.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano – artes de fazer – 3ª ed.*, Vol.1. Petrópolis: Vozes, 1998.

EM BUSCA DO OURO. Direção: Charles Chaplin. Com: Charles Chaplin, Mack Swain, Georgia Hale. EUA. 1925, preto e branco, legendado. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TsJ0zEBdGT0>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005 (Cinema 2).

Sobre o autor:

Cursa Doutorado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ), sob orientação da professora Nilda Alves. É professora da rede de ensino da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. E-mail: rebecasbr@gmail.com.